

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	4
✓ BOLSA DO BOVINO	5
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	6
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	8
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	9
✓ RECORTES DA IMPRENSA	10
✓ VII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	16
✓ CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	17

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **NOVAS TÉCNICAS DE MELHORAMENTO:** Acórdão do Tribunal Europeu de Justiça é aguardado para o dia 25 de julho
- **INOVAÇÃO (NBT):** ANSEME e CIB promovem reunião que contou com a presença de inúmeras entidades, públicas e privadas, entre as quais e IACA
- **FEFAC:** Reuniões em setembro em Viena com a presidência da Áustria da União Europeia para analisar e debater temas de atualidade para o Setor
- **TROCAS COMERCIAIS:** FEFAC, COCERAL e FEDIOL solicitam à Comissão Europeia que não inclua a soja nas imposições tarifárias, caso as relações entre a UE e os EUA se agudizem
- **BOLSA DO PORCO (19/07/18):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (20/07/18):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 16 a 22/07/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas, com exceção do frango vivo no Ribatejo-Oeste (descida)
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade nos porcos e leitões
 - OVINOS:** Cova da Beira, em alta, contraria tendência de manutenção
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamentação sobre polícia sanitária e novos alimentos
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o aumento da área de milho, após o declínio dos últimos anos, e para a produção de cereais em 2017; produção de carne em 2017 regista ligeira quebra de 0.4%; leite estabiliza e ovos em alta.
- **PROGRAMA DAS VII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL**
- **CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS**

NOVAS TÉCNICAS DE MELHORAMENTO – Acórdão do Tribunal Europeu de Justiça aguardado para 25 de julho

Numa altura em que está previsto para 25 de julho, o acórdão do Tribunal Europeu de Justiça (TEJ) sobre a eventual classificação como GM das novas técnicas de melhoramento de plantas, as chamadas NBT (mutagénese), a Associação Europeia de Sementes (ESA) convidou a FEFAC para uma reunião para este mesmo dia, com um conjunto de stakeholders.

Recorde-se que os retalhistas alemães e outras organizações pediram à Comissão Europeia que classificasse todas as sementes obtidas por NBT como OGM, o que não faz qualquer sentido.

A ESA informou a FEFAC e outras partes interessadas dos sectores das sementes, proteção de plantas e de cereais da UE que as conclusões sumárias serão publicadas em 25 de julho de 2018 e que o texto integral do acórdão do TEJ sobre o processo C-528/16 deverá estar disponível no final da manhã.

O objetivo principal da reunião é alinhar as respetivas interpretações setoriais das consequências potenciais da decisão, tendo em vista responder aos inevitáveis pedidos de comentários pelos media, para além das pressões das ONG caso a decisão lhes seja “desfavorável”.

Como na altura aqui referimos, o advogado-geral do TEJ concluiu, no seu parecer, publicado em 18 de janeiro que ***“as técnicas de mutagénese estão isentas da Diretiva OGM, desde que não utilizem RNA”***.

No entanto, deixou a porta aberta aos Estados-membros para legislar sobre os organismos obtidos por estas técnicas.

Entretanto, o VLOG, o organismo de certificação alemão não-GM, vários retalhistas alemães, bem como os industriais de lacticínios austríacos enviaram uma carta ao Presidente da Comissão da UE, solicitando que todos os NBT fossem classificados como OGM ao abrigo dos regulamentos comunitários para garantir ***“rastreadibilidade e a escolha do consumidor”***.

A FEFAC referiu-se a estas tecnologias na sua posição pública sobre o plano proteico da UE como ***“uma ferramenta chave para permitir a melhoria das culturas proteicas da UE”***.

Em Portugal, as Associações também estão preocupadas com esta abordagem e em evitar os erros cometidos com os OGM, sobretudo ao nível da pressão política e da comunicação com os media e os consumidores.

Nesta perspetiva, teve lugar uma reunião no passado dia 17 de julho que contou com a presença da IACA, ANSEME, CIB, ANPROMIS, CAP, FIPA e ANPOC, liderada pela ANSEME e pelo CIB.

As conclusões e próximos passos serão divulgados oportunamente, com destaque para a preocupação de se falar “a uma só voz”, a criação de um Fórum de discussão sobre Agricultura e Inovação, e integrar no processo de discussão, organizações como a APED e a DECO.

Regressando ao plano europeu, a FEFAC e as suas Associações-membros, entre as quais a IACA, irão abordar, entre outros, os resultados do acórdão do Tribunal e o Plano Europeu de Proteínas da UE no próximo encontro de Diretores-Gerais, no Colégio de Diretores (órgão da FEFAC e que reúne os Secretários-Gerais das Associações), com a Presidência austríaca da UE em Viena, no próximo dia 7 de setembro de 2018.

Estão previstas reuniões nos dias 6 e 7 de setembro, com uma agenda muito “carregada” e que inclui igualmente dossiers como a reforma da PAC e a situação dos mercados agrícolas e pecuários.

O tema da proteína é muito relevante, uma vez que a Conferência final sobre a Estratégia da Comissão, com a apresentação do documento, deverá realizar-se em finais de novembro, praticamente no fim dos trabalhos da presidência da Áustria. E, recorde-se, estes temas (proteína, soja não-GM, sustentabilidade, PAC...) estão no centro das preocupações deste Estado-membro.

O Presidente da FEFAC, Nick Major, também vai participar na reunião.

TROCAS COMERCIAIS – Carta conjunta da FEFAC, COCERAL e FEDIOL para a Comissão Europeia

Tendo presente as atuais disputas e retaliações comerciais entre os EUA e a União Europeia, foi enviada uma carta conjunta pelas organizações europeias FEFAC, COCERAL e FEDIOL, à Comissária do Comércio Cecília Malmström.

Na referida exposição, solicita-se que não seja incluída a soja na próxima lista de retaliação da UE. Face ao anúncio do Presidente Donald Trump em retaliar contra a imposição de tarifas para os automóveis europeus, é admitir um endurecimento das posições europeias.

Para além do milho, já na lista, são inúmeras as pressões para incluir a soja. Numa altura em que está em cima da mesa o dossier da proteína, com o Plano Europeu, e a soja não OGM, na sequência da Declaração Europeia da soja, muitas ONG e (alguns) Estados-membros terão interesse em dificultar a normalidade do aprovisionamento de algumas matérias-primas para a alimentação animal.

O Presidente da Comissão Europeia Juncker reunir-se-á com as autoridades dos EUA em 25 de julho para discutir o atual litígio EUA/UE.

O Presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou a UE de estender tarifas punitivas a carros e peças de automóveis. O Gabinete do Comissário da agricultura da UE, Phil Hogan, confirmou à FEFAC que tal mudança desencadearia a retaliação pautal da UE, incluindo a extensão da lista de produtos agroalimentar da EU.

O pedido sobre a exclusão da soja da retaliação, deve-se à dependência da UE nas importações de alimentos ricos em proteínas e à atual situação de seca, em expansão em alguns territórios europeus.

As FEFAC, COCERAL & FEDIOL também salientaram que esta retaliação poderia minar o sucesso da UE na celebração de acordos de comércio livre (FTA) com 3 países que concedem maior acesso ao mercado para os produtos animais da União Europeia.

A DG AGRI não espera qualquer decisão do lado dos Estados Unidos sobre a prorrogação das tarifas punitivas antes da publicação de um estudo de mercado em agosto ou setembro.

No entanto, como vivemos numa situação de imprevisibilidade e volatilidade, desde logo política, esta data pode ser antecipada.

Fonte: FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 19 de julho de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	19 de julho	1.246	Lérida: Euros peso/vivo
França	19 de julho	1.223	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	13 de julho	1.380	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	19 de julho	1.170	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	18 de julho	1.410	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 26 de julho de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 28 de 20 de julho de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Novamente manutenção.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.93
Novilhas	3.93
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 27 de julho de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	Sc	3,00	
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	250,00	-9,09%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,50	12,50%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,51	2,51	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,75	0,75	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,50	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,65	1,65	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,85	-5,56%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,88	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,60	1,58	-1,25%
Algarve	2,07	2,08	0,48%
Beira Interior	1,77	1,78	0,56%
Beira Litoral	1,60	1,60	0,00%
Entre Douro e Minho	1,77	1,77	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,74	1,74	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,10	3,10	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,90	1,90	0,00%

Semana Anterior : De 09 a 15/07/2018

Semana Corrente: De 16 a 22/07/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 29/2018 Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 20 de julio de 2018

Producto	Tiempo	Posición	13 julio	20 julio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	194,00	197,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	188,00	190,00	30 días
Trigo forrajero francés	Julio	scd Lleida	189,00	191,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	188,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	188,00	189,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	192,00	193,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	170,00	172,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	180,00	181,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	181,00	182,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	310,00	310,00	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	351,00	350,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	353,00	352,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	361,00	360,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	363,00	362,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	178,00	178,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-sep	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	242,00	240,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	225,00	232,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	240,00	240,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	270,00	270,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	237,00	243,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	159,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	190,00	194,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	242,00	242,00	Contado
DDG importación EEUU	Ago-sep	s/Tarr/almacén	228,00	225,00	Contado
Guisantes importación	Jul-sep	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
Guisantes importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	207,00	207,00	Contado
Guisantes importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	210,00	210,00	Contado
Guisantes nacional	Disp	scd Lleida	204,00	Sin oferta	30 días
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	460,00	460,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	520,00	520,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	630,00	630,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	610,00	610,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	650,00	647,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	542,00	538,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-sep	s/Tarr/almacén	180,00	181,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	,--	188,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	199,00	199,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	169,00	169,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	157,00	157,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 178 – 16 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/995 da Comissão, de 12 de julho de 2018,
Que altera o Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 no respeitante aos períodos de apresentação de propostas [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 180 – 17 de julho de 2018

Decisão de Execução (UE) 2018/1008 da Comissão, de 16 de julho de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 4771] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 181 – 18 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1011 da Comissão, de 17 de julho de 2018,
Que autoriza uma extensão dos níveis de utilização de cogumelos tratados com radiação UV como novo alimento, ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 183 – 19 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1018 da Comissão, de 18 de julho de 2018,
Que autoriza uma extensão da utilização de levedura para panificação (*Saccharomyces cerevisiae*) tratada com UV como novo alimento, ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 184 – 20 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1026 da Comissão, de 19 de julho de 2018,
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o vigésimo segundo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Diretiva de Execução (UE) 2018/1027 da Comissão, de 19 de julho de 2018,
Que altera a Diretiva 66/402/CEE do Conselho no que se refere às distâncias de isolamento para *Sorghum* spp. [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 185 – 21 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1032 da Comissão, de 20 de julho de 2018,
Que autoriza a extensão da utilização de óleo da microalga *Schizochytrium* sp. como novo alimento, ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1036 da Comissão, de 19 de julho de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 4875] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA



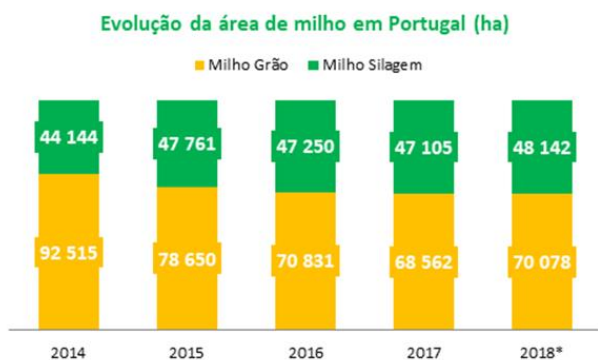
ÁREA DE MILHO AUMENTA EM PORTUGAL E REVERTE TENDÊNCIA DAS ÚLTIMAS TRÊS CAMPANHAS AGRÍCOLAS

Numa altura em que o sector dos cereais atravessa uma das suas crises mais sérias, fruto dos baixos preços pagos à produção, a forte dinâmica e vitalidade que caracteriza a fileira do milho em Portugal, levou a um aumento da sua área semeada.

Efectivamente e segundo os dados provisórios do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (Ifap) e da Direcção Regional de Agricultura dos Açores (Draca), a que a ANPROMIS teve recentemente acesso, a cultura do milho ocupa actualmente no nosso país uma área de 118 220 hectares. Desta superfície, 70 078 hectares destinam-se à produção de grão e 48 142 hectares à produção de silagem.

Em relação aos anos anteriores, inverteu-se a tendência de decréscimo que se verificou nas últimas três campanhas, tendo havido um aumento de 2 553 hectares relativamente a 2017.

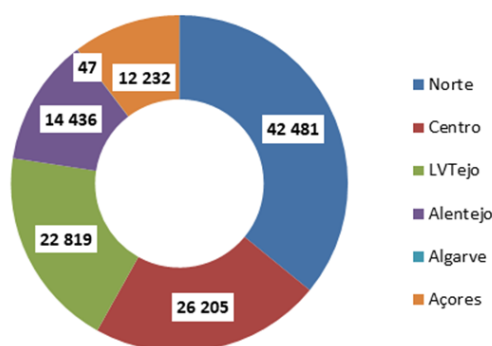
Na opinião da Anpromis, este aumento deve-se a dois factores essenciais – redução da área de certas culturas arvenses de regadio e valorização da produção nacional de milho grão, que se traduziu numa maior procura por parte da indústria agro-alimentar.



(Fonte: Ifap/Draca/Anpromis)

Analisando os dados por Direcção Regional de Agricultura, a maior área de milho continua a verificar-se no Norte (42 499ha), seguindo-se o Centro (26 206ha), Lisboa e Vale do Tejo (22 828ha), Alentejo (14 447ha), Açores (12 232ha) e Algarve (42ha).

Área de milho por Direcção Regional de Agricultura (ha) - 2018



(Fonte: Ifap/Draca/Anpromis)

Por Distrito, a maior área de milho (grão e silagem) localiza-se em:

- Santarém: 19.507ha
- Braga: 15.756ha
- Porto: 13.303ha

A nível do Concelho a maior área de milho (grão e silagem) localiza-se em:

- Barcelos (6.382ha)
- Vila do Conde (4.638ha)
- Golegã (3.790ha)

AGRICULTURA E MAR Actual
23.julho.2018

AGROGLOBAL VAI SER MAIOR QUE NUNCA. JÁ TEM 357 STANDS RESERVADOS

A 6ª edição da AgroGlobal – Feira das Grandes Culturas realiza-se de 5 a 7 de Setembro de 2018, em Valada do Ribatejo. E o seu impulsionador, o empresário Joaquim Pedro Torres, garante que vai ser “maior do que nunca”. 357 empresas já reservaram expositores. E ainda há inscrições abertas (aqui).

“Não me refiro apenas ao impressionante AgroGlobal escrito cuidadosamente pela equipa do Vasco Salgueiro no milho”, diz aquele responsável.

As letras, desenhadas pelo contraste de milhos diferentes, semeados em datas distintas, têm cerca de 50 m de altura e a palavra quase 600 m. “Para o Guinness, no mínimo, nacional”, diz Joaquim Pedro Torres.

AgroGlobal em números

Mas vamos à AgroGlobal em números. A 6 de Julho a Feira contava já com 7 hectares de relvado para instalação de stands, 62 patrocinadores, 357 expositores, 2 auditórios e um centro de negócios a funcionar em pleno, Agroinov com mais de 30 presenças, 29 apresentações na Tech Stage, 19 culturas instaladas e mais de 120 máquinas em trabalho real.

Evento 100% profissional

O objectivo da AgroGlobal é a promoção e organização um evento 100% profissional, assente num novo formato baseado na inovação, dinâmica e interactividade.

A organização pretende assim um “evento que valorize o saber de experiência feito de gerações de agricultores, e que exiba os meios tecnológicos e científicos que um enorme conjunto de empresas coloca à disposição da produção de forma permanentemente renovada”.

Por outro lado, é objectivo da AgroGlobal mostramos que as escolas e organizações de produtores estão perto do processo produtivo e que desempenham um papel cada vez mais importante no processo de desenvolvimento agrícola.

35 mil visitantes em 2016

A 5ª edição da AgroGlobal, em 2016, encerrou com um “balanço geral muito positivo”, contando com cerca de 35 mil visitantes e 286 empresas expositoras.

Entre os maiores atractivos da AgroGlobal, destaque para os campos de demonstração, onde as principais empresas de sementes, agroquímicos, fertilizantes, rega, alfaias e máquinas agrícolas apresentaram resultados concretos sobre o efeito destes factores de produção nas culturas.

A introdução de novas culturas, como o amendoal, a floresta e os pequenos frutos, além das já habituais milho, tomate indústria, batata, girassol, forragens, olival e vinha, representaram mais um passo na evolução do projecto Agroglobal.

Saiba tudo sobre a AgroGlobal [aqui](#).

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

AGRICULTURA E MAR Actual
23.julho.2018

COLHEITA DE CEREAIS PRAGANOSOS CHEGA ÀS 193,6 MIL TONELADAS, A TERCEIRA MAIS BAIXA DE SEMPRE

A colheita dos cereais praganosos (trigo mole, trigo duro, centeio, cevada, aveia, triticale), em 2017, decorreu com normalidade, verificando-se o decréscimo generalizado da produção, que globalmente alcançou as 193,6 mil toneladas, a terceira mais baixa de sempre, refere o Instituto Nacional de Estatística (INE) na edição de 2017 das “Estatísticas Agrícolas”.

Acrescentam os técnicos do INE que a escassa precipitação permitiu que a realização das sementeiras dos cereais de Outono/Inverno decorresse em condições normais. No entanto, a

superfície instalada rondou os 121,1 mil hectares, a mais baixa desde que existem registos estatísticos sistematizados, tendo contribuído para esta situação o desinteresse por estas commodities face aos baixos preços nos mercados internacionais e às baixas produtividades.

Falta de chuvas na Primavera prejudica qualidade

A germinação foi boa, apresentando as searas povoamentos homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo, mas a ausência de chuvas na Primavera, associada às elevadas temperaturas, afectou o desenvolvimento dos cereais nas fases de floração e início de formação do grão (grão leitoso), antecipando o ciclo vegetativo e prejudicando a qualidade.

O ano agrícola 2016/2017 em Portugal continental caracterizou-se, em termos climatéricos, pelo registo de valores de precipitação abaixo do normal e temperaturas superiores à média do período 1971-2000 (2017 foi o terceiro ano mais seco e o segundo ano mais quente desde 1931).

Outono quente e seco

O Outono classificou-se como quente e seco, permitindo a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a preparação dos terrenos para a instalação das culturas invernais, a conclusão das colheitas do milho e do arroz, a apanha da azeitona e da castanha e a poda das vinhas e de outras culturas permanentes.

A escassa precipitação manteve-se no Inverno: no final de Dezembro, 78% do território estava em seca meteorológica fraca, agravando-se no final de Janeiro para os 95%, com 3% do território já em seca moderada.

Em Fevereiro registou-se uma melhoria significativa desta situação, ficando apenas 57% do território em seca fraca. Não se registaram dificuldades significativas na conclusão das sementeiras dos cereais de inverno em condições agronomicamente aceitáveis, salienta o INE.

Primavera foi a terceira mais quente desde 1931

A Primavera foi a terceira mais quente desde 1931 e registou valores de precipitação 25% abaixo da normal. Este cenário permitiu a realização sem incidentes dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a instalação das culturas de Primavera/Verão, o corte e armazenamento de fenos e silagens e os tratamentos fitossanitários de carácter preventivo.

No entanto, condicionou o desenvolvimento das culturas de sequeiro e contribuiu para a diminuição do nível de armazenamento de água na maioria das bacias hidrográficas, o que obrigou ao ajustamento das áreas planeadas para as culturas de Primavera/Verão.

Secagem completa de charcas

O verão de 2017 foi o sexto mais quente e o terceiro mais seco desde 2000, sendo classificado meteorologicamente como quente e extremamente seco. Ao longo deste período foi frequente a secagem completa de charcas e a acentuada diminuição do nível dos lençóis freáticos dos furos e poços, com implicações na capacidade de satisfazer as necessidades hídricas das culturas e na disponibilidade de água para abeberamento dos efectivos.

As áreas de pastagem de sequeiro, semeadas e espontâneas, registaram um desenvolvimento inicial normal, tendo beneficiado da precipitação do início de Outono e da disponibilidade hídrica e temperaturas amenas do Inverno.

Com o começo da Primavera o cenário alterou-se radicalmente, em particular devido à conjugação do aumento das temperaturas com a fraca precipitação, situação que desencadeou a antecipação da conclusão do ciclo vegetativo, com reduções evidentes da produção de matéria verde.

Desvio para a produção de forragem/silagem

Esta situação encurtou o período de disponibilidade forrageira das pastagens, obrigando à utilização precoce de alimentos conservados (fenos e silagens), normalmente reservados para o período invernal, de paragem ou menor desenvolvimento vegetativo das pastagens.

O aumento da procura destes alimentos teve como consequência o desvio para a produção de forragem/silagem de culturas que tinham como objectivo inicial a produção de grão.

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

AGRICULTURA E MAR Actual

23.julho.2018

VALOR ACRESCENTADO BRUTO DA AGRICULTURA CRESCE 6,5% EM 2017

O valor acrescentado bruto (VAB) da agricultura cresceu 6,5%, em termos nominais, em 2017, após uma redução de 1,5% em 2016. Esta variação reflecte fundamentalmente o acréscimo de 4,4% na produção do ramo agrícola (-2,4% em 2016), em resultado de um acréscimo em volume (+3,8%) e da estabilização dos preços base (+0,6%).

Estes são alguns dos resultados a que chegou o Instituto Nacional de Estatística (INE) que agora apresenta na edição de 2017 das “Estatísticas Agrícolas”, “um retrato actual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível”.

Produção vegetal e animal

A produção vegetal registou um aumento em valor de 3,9%, resultante do acréscimo em volume (+6,6%) e da redução dos preços base (-2,5%).

O aumento nominal da produção animal face a 2016 (+4,9%) deveu-se fundamentalmente a um incremento dos preços base (+5,3%), uma vez que em volume se registou um ligeiro decréscimo (-0,4%).

A conjugação de um aumento dos preços menos acentuado no consumo intermédio do que na produção do ramo agrícola, gerou condições mais favoráveis ao produtor agrícola do que as observadas em 2016.

Área de cereais de Outono/Inverno é a mais baixa de sempre

Refere o documento “Estatísticas Agrícolas — 2017” que o ano agrícola 2016/2017 caracterizou-se como seco (2017 foi o quarto ano mais seco desde 1931), com a precipitação média acumulada a rondar os 66% da normal (1971-2000), e muito quente, com a temperatura média a ultrapassar em 1,2° C a normal, sendo o 2º ano mais quente desde que existem registos.

A superfície de cereais de Outono/Inverno rondou os 121,1 mil hectares, a mais baixa desde que existem registos estatísticos sistematizados.

A colheita decorreu com normalidade, verificando-se o decréscimo generalizado da produção, que globalmente rondou as 193,6 mil toneladas, a terceira mais baixa de sempre.

Máximos na maçã, cereja, kiwi, laranja e amêndoa

Os pomares beneficiaram, de um modo geral, das condições climatéricas muito favoráveis, apresentando boas produções, com registo de novos máximos na maçã, cereja, kiwi, laranja e amêndoa.

A produção de azeite ultrapassou 1,47 milhões de hectolitros, correspondendo à campanha mais produtiva desde 1915 (ano a partir do qual existem registos).

Produção animal

Quanto à produção total de carne, situou-se nas 889 mil toneladas, reflectindo uma variação de -0,4%, face a 2016. Houve uma diminuição de 4,4% do total de carne de reses, enquanto a carne de animais de capoeira aumentou 5,3%, com 389 mil toneladas produzidas.

As 91 mil toneladas de carne bovina produzida reflectem um aumento de 0,5%, enquanto as carnes de suíno (378 mil toneladas), ovino (15,8 mil toneladas) e caprino (1,1 mil toneladas) apresentaram reduções de 5,5%, 7,5% e 0,7%, respectivamente.

Maior produção de ovos

A quantidade de ovos de galinha produzida ascendeu a 141 mil toneladas 1,4% superior comparativamente a 2016, sendo que 118 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,6% face a 2016).

A produção total de leite apresentou em termos globais uma manutenção, com a quantidade dos leites de ovelha e cabra a decrescerem 1,7% e 2,8%, respectivamente, e o volume de leite de vaca (1 867 mil litros) a apresentar uma variação pouco expressiva, face a 2016 (+0,1%).

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

CENTROMARCA

23.julho.2018

PROMOÇÕES 'SELVAGENS' VÃO SER REGULADAS

Ainda se fazem sentir os efeitos da promoção de Nutella que recentemente foi feita pelo Intermarché em França, em que os 70% de desconto levaram a uma corrida aos supermercados que gerou tensões e cenas de pancadaria.

FONTE: Grande Consumo

Leia o artigo completo [aqui](#)

CENTROMARCA

23.julho.2018

CLARA AGUILERA PIDE LA PROHIBICIÓN DE LA VENTA A PÉRDIDAS EN LA PROPUESTA SOBRE PRÁCTICAS DESLEALES EN LA CADENA ALIMENTARIA

La Eurocámara está en pleno debate de la propuesta de Directiva relativa a las prácticas desleales en la cadena de suministro alimentario, que esta semana ha dado un paso más con la presentación de las enmiendas al texto legislativo.

FONTE: Agrodigital

Leia o artigo completo [aqui](#)

VII Jornadas de Alimentação Animal

Para conhecimento dos Associados e de todos aqueles que participam nos eventos da IACA, para que **reservem desde já o dia 27 de setembro** nas respetivas agendas, divulgamos o Programa, ainda provisório, das VII Jornadas de Alimentação Animal, este ano dedicado ao tema da saúde intestinal e a redução da utilização de antibióticos na produção animal.

09:00 - 09:30h	Receção dos participantes
09:30 - 10:00h	Abertura e Apresentação das Jornadas
10:00 - 10:35h	Redução do uso de ABs em explorações pecuárias - uma estratégia multifatorial <i>J.J. Sousa Nunes, TNA</i>
10:35 - 11:10h	Preocupações nutricionais na redução do uso de Antibióticos <i>Ignasi Riu, Avena/Tecnipec</i>
11:10 - 11:30h	Coffee-break
11:30 - 12:05h	Qualidade dos produtos derivados da soja: controlo dos fatores antinutricionais <i>Lourdes Câmara, UPM/USSEC</i>
12:05 - 12:40h	Sequestrantes micotoxinas e Fitogénicos <i>Vetlima</i>
12:40 - 13:15h	Acidificantes e Óleos Essenciais <i>Mário Garcia, 3F/Eurocereal</i>
13:15 - 13:30h	Discussão
13:30 - 15:00h	Almoço
15:00 - 15:35h	Estratégias para a redução de antimicrobianos mediante a utilização de probióticos e prebióticos <i>David Saornil, Lallemand/Tecadi</i>
15:35 - 16:10h	Enzimas <i>Pascal Thiery, Adisseo/Indukern</i>
16:10 - 16:45h	Ácidos gordos de cadeia média/curta <i>Vetalmex</i>
16:45 - 17:00h	Discussão
17:00 - 17:30h	Encerramento

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Pretendemos iniciar estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores (alargando às empresas e autoridades da Região Autónoma da Madeira, embora qualquer empresa seja livre de escolher o melhor local, para os seus colaboradores ou clientes), mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel, na data já acordada com os diversos intervenientes, designadamente:

- Ponta Delgada – Ilha de S. Miguel, Açores, 5 a 7 de setembro de 2018

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- Santarém – 15, 22 e 29 de outubro
- Porto – 16, 23 e 30 de novembro

De acordo com a disponibilidade, localização e interesse das empresas, assim se deverão inscrever, podendo encontrar em anexo a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Programa

Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos	Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.) Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta" Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban" Tópico 12: Controlo oficial						
09:30		Abertura e boas-vindas					09:30				
09:45	JC	Objetivos e apresentação do curso	JC	3.3	HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos	09:45		
10:00		Apresentação dos participantes						10:00			
10:15	AM	Breve introdução ao processo legislativo da EU Importância e desafios aplicáveis ao setor	JC	3.4	Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas	AM	4.6	Exercícios sobre rotulagem	10:15		
10:30	JC					JC				10:30	
10:45	JC					MJF				10:45	
11:00		Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002)	Intervalo		Intervalo			11:00			
11:15	JC	Princípios e normas gerais Obrigações dos operadores Sistema RASFF	JC	3.5	Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH	11:15		
11:30										11:30	
11:45		Intervalo						11:45			
12:00		Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005) Objetivos e âmbito de aplicação Registo/Aprovação de estabelecimentos Casos práticos	AM	3.6.	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)	MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)	12:00		
12:15	JC		3.1.								12:15
12:30				MJF	4.4				Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)		
12:45								12:45			
13:00		Almoço							13:00		
13:15									13:15		
13:30									13:30		
13:45									13:45		
14:00									14:00		
14:15									14:15		
14:30		Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal	MJF	5.1	Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005) Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas Disposições de rotulagem	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais	14:30		
14:45	JC		3.2							14:45	
15:00				JC	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal	JC		11.1	Prevenção, erradicação e monitorização de EET : "Feed-ban" e SPOA (Reg CE 999/2001; Reg CE 1069/2009; Reg UE 142/2011)	15:00
15:15											15:15
15:30								15:30			
15:45		Intervalo						15:45			
16:00	MJF	Categorias de alimentos para animais	JC	6.1	Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003) Condições para autorização Disposições de rotulagem Registo da UE de Aditivos	Intervalo			16:00		
16:15										16:15	
16:30		Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)	MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"	JC	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais	16:30		
16:45	MJF		4.2								16:45
17:00								17:00			
17:15		Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo	JC	8.1	OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003) Condições para autorização Disposições de rotulagem	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC	17:15		
17:30	MJF		4.3								17:30
17:45											17:45
18:00	JC	Resumo e avaliação diária	JC		Resumo e avaliação diária	JC		Resumo e avaliação diária	18:00		
18:15									18:15		

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICAVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa

Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou
Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB - 0010 0000 47984730001 61
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL: -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL: E-MAIL:

PARTICIPANTES:

"Junta-se cheque na importância de: Euros"

LOCAL PREFERENCIAL: Porto (Nov/18) .. Santarém (Out/18) .. Açores (Set/18)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.